



REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA

www.reumatologia.com.br



Artigo original

Composição corporal por absorciometria radiológica de dupla energia de mulheres com fibromialgia

Márcia Maria Marques Teles Lobo^{a,*}, Eduardo dos Santos Paiva^b, Aline Andretta^b,
Maria Eliana Madalozzo Schieferdecker^a

^aUniversidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

^bHospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

INFORMAÇÕES

Histórico do artigo:

Recebido em 30 de setembro de 2013

Aceito em 20 de março de 2014

Palavras-chave:

Fibromialgia

Composição corporal

Massa gorda

DXA

RESUMO

Objetivos: Avaliar a composição corporal de mulheres com fibromialgia (FM) em relação ao valor de referência para mulheres saudáveis.

Pacientes e Métodos: Estudo transversal observacional, composto por 52 mulheres diagnosticadas com fibromialgia conforme os critérios do *American College of Rheumatology* (ACR, 1990), selecionadas no Ambulatório de Fibromialgia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR). As pacientes voluntárias foram divididas em dois grupos, 28 pacientes com Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou superior (\geq) a 25 kg/m², e 24 pacientes com IMC igual ou inferior (\leq) a 24,99 kg/m² e submetidas ao exame físico para a contagem dos *tender points* (TP), além de preencherem o questionário de impacto da fibromialgia (FIQ). A avaliação da composição corporal foi realizada por meio da Absorciometria Radiológica de Dupla Energia (DXA). Os valores do percentual de massa gorda (% de MG), encontrados nos dois grupos, foram comparados ao percentual médio de MG por idade e sexo, descrito por Heward (2004).

Resultados: A idade média dos grupos pesquisados foi de 47,8 \pm 8,6 anos, o score do FIQ foi de 70,5 \pm 18,6 e TP 16,2 \pm 2,0. O IMC médio foi de 26,4 \pm 4,1 kg/m², e a quantidade de MG foi de 25,2 \pm 7,8 kg ou 39,5% \pm 6,8%, e de massa magra (MM) foi de 37,2 \pm 3,7 kg ou 60,4% \pm 7,3%. No grupo com IMC \leq 25 kg/m² o percentual de MG foi de 33,8% (21,5 – 42,4), e no grupo com IMC \geq 25 kg/m² o percentual de MG foi de 44,4% (37,6 – 56,2).

Conclusão: Tanto mulheres com FM eutróficas quanto as com sobrepeso e obesas apresentaram percentual de MG acima dos valores de referência de mulheres saudáveis.

© 2014 Sociedade Brasileira de Reumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

Todos os direitos reservados.

* Autor para correspondência.

E-mail: lobomarcia@uol.com.br (M.M.M.T. Lobo).

Body composition by dual-energy x-ray absorptiometry in women with fibromyalgia

ABSTRACT

Keywords:
Fibromyalgia
Body composition
Fat mass
DXA

Objectives: To assess body composition in women with fibromyalgia (FM) comparing to the reference value for healthy women.

Patients and Methods: Cross-sectional observational analytical study, with 52 women selected with Fibromyalgia, according American College of Rheumatology (ACR, 1990) criteria. The patients were selected in Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR) and divided into two groups, 28 patients with a BMI (Body Mass Index) equal or higher (\geq) than 25 kg/m² and 24 patients with BMI less or equal (\leq) 24.99 kg/m², subjected to physical examination for the count of *tender points* (TP) and completing the fibromyalgia impact questionnaire (FIQ). The assessment of body composition was performed by the Dual-Energy X-Ray Absorptiometry (DXA). The values of the fat mass percentage (MG %) found in the two groups were compared to the average percentage of MG by age and sex, described by Heward (2004).

Results: The mean age of the study groups was 47.8 \pm 8.6 years, the FIQ score was 70.5 \pm 18.6 and TP 16.2 \pm 2.0. The mean BMI was 26.4 \pm 4.1 kg/m², and the amount of MG was 25.2 \pm 7.8 kg and 39.5 \pm 6.8%, and lean mass (LM) was 37.2 \pm 3.7 kg and 60.4 \pm 7.3%. In the group with BMI \leq 25 kg/m², the MG % was 33.8% (21.5 - 42.4) and in the group with BMI \geq 25 kg/m² of the MG was 44.4% (37.6 - 56.2).

Conclusion: Both groups women with FM eutrophic as the overweight and obese group, presented higher reference MG% levels comparing with the standard levels for healthy women.

© 2014 Sociedade Brasileira de Reumatologia. Published by Elsevier Editora Ltda.

All rights reserved.

Introdução

A fibromialgia (FM) é uma síndrome clínica crônica de etiologia desconhecida, caracterizada por dor muscular generalizada difusa, fadiga e sono não reparador com prejuízo físico e psicológico aos seus portadores.¹ No ano de 1990, o American College of Rheumatology (ACR) definiu os critérios de classificação para a fibromialgia, que se caracterizam por dor generalizada em pelo menos três dos quatro quadrantes estabelecidos, que persiste por um período de três meses, e dor à palpação em 11 dos 18 pontos dolorosos (*tender points*) predeterminados.²

A FM atinge aproximadamente oito vezes mais mulheres que homens, especialmente na faixa etária entre 35 e 60 anos, provocando um impacto negativo sobre a qualidade de vida e nas atividades cotidianas desses indivíduos.^{3,4}

Estudos têm mostrado maior prevalência de sobrepeso e obesidade nesse grupo populacional quando comparado à população geral, observando-se acentuada piora da sensibilidade dolorosa, e por conseguinte da qualidade de vida e da capacidade de realizar atividades físicas.^{5,6} Outro mecanismo possível para explicar a ligação entre a obesidade e a FM é o fator psicológico, tendo em vista que a doença encontra-se fortemente associada com a depressão e com distúrbios alimentares, o que pode implicar alterações do peso corporal especialmente entre as mulheres com baixos níveis de atividade física.^{7,8}

Não é possível afirmar o papel que a obesidade desempenha na fisiopatologia da doença, se seria causa ou consequência, ou se além do peso em excesso, os componentes corporais

apresentam-se alterados. Neste contexto, a avaliação precisa do estado nutricional torna-se relevante. O IMC é um método amplamente utilizado por profissionais de saúde para esse fim, porém apresenta limitações e não fornece informações sobre a distribuição e a quantidade da gordura corporal. Algumas vezes, indivíduos classificados como eutróficos pelo IMC podem apresentar excesso de gordura corporal.^{9,10}

A composição corporal quantifica os componentes corporais, e a sua determinação é importante para a compreensão dos efeitos que a dieta, o exercício físico, as doenças e o crescimento físico, entre outros fatores ambientais, exercem sobre o corpo humano.¹¹ Porém, é importante que, além do peso corporal e do IMC, a composição corporal de pacientes com FM seja avaliada.

A identificação das medidas corporais de massa gorda (MG) e massa magra (MM) pode ser realizada por vários métodos, dentre eles a Absorciometria Radiológica de Dupla Energia (DXA), considerado um método indireto de referência, para a estimativa dos componentes corporais e do estado nutricional em indivíduos de diversos grupos etários. Esse método apresenta como vantagens, boa precisão, acurácia e reprodutibilidade, e está baseado na medida de três componentes corporais (tecido mineral ósseo, MG e MM), gerando dados tanto para a análise corporal total, quanto de segmentos corporais específicos como membros superiores, membros inferiores e tronco.¹³⁻¹⁶

Poucos estudos foram feitos até o momento explorando a composição corporal de mulheres com FM. Entender se existe diferença na composição corporal dessas mulheres em relação aos padrões de referência para mulheres saudáveis é importante para direcionar o planejamento nutricional, na

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/3327074>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/3327074>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)